

IMPACTO SOCIAL E NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: O CASO DO ENCONTRO DE LÁ PRA CÁ

SOCIAL IMPACT AND ON STUDENT EDUCATION: THE CASE OF ENCONTRO DE LÁ PRA CÁ

Renato Sarti¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória histórica do “Encontro De Lá Pra Cá”, levantando as parcerias estabelecidas e quantitativos de sujeitos envolvidos nas suas vinte e quatro edições, dialogando diretamente com as diretrizes da extensão universitária. Articulado com o projeto de extensão EEFD Baixada, a ação consiste na aproximação entre os alunos da educação básica e o espaço universitário. Os estudantes têm participado de uma programação com oficinas temáticas relacionadas à Educação Física e à Cultura Corporal. Para o diálogo com os dados serão mobilizadas as cinco diretrizes para extensão universitária. A trajetória histórica do encontro tem sido marcada por uma curva crescente de licenciandos envolvidos nas ações pedagógicas das oficinas temáticas, assim como ficou assinalado o número crescente na participação de estudantes da educação básica, apontando para uma reflexão interessante sobre a relação entre o impacto institucional e o impacto social da referida ação de extensão.

Palavras-chave: Impacto Social. Formação do Estudante. Educação Física.

Abstract: The objective of this paper is to introduce the historical trajectory of the “Encontro De Lá Pra Cá”, raising the partnerships and number of people involved in sixteen editions, directly talking with the university extension guidelines. Articulated with the extension project “EEFD Baixada”, the action is the approximation between basic education’s students and the university space. Students participate of thematic workshops related to Physical Education and Body Culture. To dialogue with the data, the five guidelines for university extension will be mobilized. The historical trajectory of the meeting is marked by a growing number of university students involved in the pedagogical actions of the thematic workshops, as well there is a growing number of students in basic education, pointing to an interesting reflection on the relationship between institutional impact and social impact of said extension action.

Keywords: SOcial Impact. Students Training. Physical Education.

1 Doutor em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ). Técnico em assuntos educacionais da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ), RJ, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3765280473983937>. ORCID: 0000-0001-7553-4275. E-mail: renatosarti.eefd@gmail.com

Introdução

A extensão universitária tem conquistado espaço dentro das instituições de ensino superior e experimentado sua curricularização nos cursos de graduação (Gadotti, 2017). Tal cenário tem sido construído historicamente ao longo de décadas e ganhou muita intensidade com a criação, nos anos 80, do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), abrindo espaço para uma série de avanços, como a garantia constitucional da extensão como função social da universidade e os debates acerca das concepções mais progressistas em disputa (Nogueira, 2013).

O referido artigo apresenta o relatório de um esforço avaliativo de uma ação de extensão do projeto “Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento” (EEFD Baixada). O referido projeto tem o objetivo central de criar espaços de aproximação entre a escola e a universidade, valorizando o ensino da Educação Física escolar, a interação entre licenciando/escola/aluno e o diálogo entre a formação inicial e continuada. No conjunto de ações que constituem o EEFD Baixada, destaca-se o “Encontro De Lá Pra Cá”, que tem sido realizado desde 2011 e completou a sua vigésima quarta edição no ano de 2019.

Deste modo, o principal objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória histórica do “Encontro De Lá Pra Cá”, levantando as parcerias estabelecidas e o quantitativo de sujeitos envolvidos nas suas vinte e quatro edições. O texto está estruturado no sentido de, em um primeiro momento, apresentar alguns conceitos entendidos como relevantes para o diálogo com os dados no processo analítico, seguindo pela apresentação da estrutura metodológica da ação de extensão em questão e, finalmente, apresentar e discutir os resultados da avaliação do caminho que o encontro experimentou desde sua primeira edição.

O conceito e as diretrizes da extensão universitária

A extensão universitária surge no Brasil no início do século XX e experimenta um grande crescimento no transcorrer dos anos, passando de uma atividade universitária para uma função da universidade amparada pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, garantido pelo artigo 207 da Constituição de 1988 (Rocha, 1995). Assim, para o FORPROEX (2012), a extensão universitária é definida “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (p.16).

A interação entre a universidade e os demais segmentos da sociedade tem sido um ponto de profunda reflexão e tem apresentado a disputa de concepções ao longo do tempo. A compreensão mais assistencialista de extensão dominou o cenário durante boa parte do século passado (Rocha, 1995). No entanto, com influência de conceitos da teoria de Paulo Freire e da educação popular, uma nova ideia de extensão passa a circular nos espaços de debate e na construção das ações extensionistas (Benincá; Campos, 2017). A emergência da extensão popular influenciou diretamente na proposição de políticas extensionistas e do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEU).

O PNEU tem em seu contexto de produção o Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão e sustenta o objetivo de “reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação

do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 6). O plano socializa uma série de definições e conceitos para o desenvolvimento de políticas e ações de extensão nas universidades signatárias, destacando-se as cinco diretrizes da extensão universitária: indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social; interação dialógica; e interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

A interação dialógica destaca como fundamental a superação da ideia de estender os conhecimentos da universidade para a sociedade, indicando o desafio de valorização dos saberes construídos nos demais segmentos sociais. Com este diálogo e troca de saberes espera-se a construção de um conhecimento novo, que “contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática” (FORPROEX, 2012, p.18).

A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão aponta para o desafio da constituição de um pensamento indissociável que coloque a extensão universitária como uma peça fundamental na formação acadêmica do estudante, seja na sua formação técnica, científica ou cidadã. Sinalizada na Constituição Federal e nas leis educacionais atuais, a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão é uma diretriz chave para o processo de curricularização da extensão universitária (Gadotti, 2017). O impacto na formação do estudante sinaliza para a potencialidade de contribuição das práticas de extensão na trajetória formativa do graduando, destacando-se a ampliação do universo dos mesmos e contato com as grandes questões atuais da sociedade. Em suma, proporcionam experiências para o discente “em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira” (FORPROEX, 2012, p. 20).

A interdisciplinaridade e interprofissionalidade caracterizam-se como visões holísticas e especializadas. Essa diretriz aponta para o afastamento desta polarização e indica a possibilidade de articulação entre estas duas visões. “O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holística pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento” (FORPROEX, 2012, p. 18). O impacto e transformação social é uma diretriz marcada pela valorização da extensão como um espaço de atuação transformadora e inclinada aos interesses sociais. Assim, “a diretriz Impacto e Transformação Sociais imprime à Extensão Universitária um caráter essencialmente político” (FORPROEX, 2012, p. 21).

Metodologia

A trajetória metodológica deste trabalho é desenvolvida, em um primeiro momento, na contextualização do projeto de extensão EEFD Baixada. Em seguida, destacam-se as características da ação de extensão Encontro De Lá Pra Cá (EDLPC), buscando apresentar a sua estrutura e o seu desenvolvimento. E, finalmente, são abordados os procedimentos de avaliação empreendidos nos vinte e quatro encontros.

O contexto de realização do EDLPC é o projeto de extensão “Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento” (EEFD Baixada), que tem como objetivo central a criação de espaços formativos no contexto do ensino da Educação Física, tendo como pano de fundo a aproximação entre universidade/escola. O projeto organiza suas ações em três eixos de trabalho: eixo de ensino; eixo de formação; e eixo de divulgação. O eixo de ensino compreende as ações de interlocução nos espaços escolares, com destaque para a construção de propostas pedagógicas construídas pelos professores da educação básica e os professores em formação (licenciandos). O eixo de formação conta com as ações de interlocução direta com os professores da educação básica, trazendo-os para dentro do curso de licenciatura, com destaque para o Encontro de Formação e Profissão Docente, quando eles dinamizam uma roda de conversa sobre carreira docente junto com os licenciandos.

O terceiro eixo desenvolve o Encontro De Lá Pra Cá, foco do presente artigo, que está comprometido em abrir os espaços da universidade para o diálogo direto com os professores e estudantes da educação básica. O evento é realizado ao final de cada semestre letivo e conta com a participação das escolas

parceiras do projeto, que integram os espaços de vivências desenvolvidos pelos diversos parceiros dentro da universidade (disciplinas, grupos de pesquisa e projetos de extensão). O encontro consagra uma inversão de direção da interação entre universidade/escola e desenha uma outra direção, escola/universidade, pois os professores e estudantes “invadem” o espaço universitário, compondo um novo cenário.

A avaliação do encontro contou com dois principais levantamentos: parcerias dentro da instituição; licenciandos participantes; e estudantes da educação básica participantes. Observando as informações dos vinte e quatro encontros realizados (programação e lista de participantes), foi possível trazer alguns dados para a discussão e apresentar algumas tendências para a referida ação e, conseqüentemente, para o projeto.

Desenvolvimento, resultados e discussão

A apresentação e discussão dos resultados está organizada em três momentos. Em um primeiro momento, é realizado um olhar amplo para os dados, passando para a apresentação da trajetória histórica do Encontro De Lá Pra Cá e, finalmente, discutem-se as tendências apresentadas pelo conjunto de características levantadas no processo de avaliação das vinte e quatro edições do evento.

Na observação dos dados da tabela 1, é possível destacar uma tendência de crescimento do evento em vários campos. Todos os setores têm apresentado uma evolução nos números desde a primeira ação, em 2011, até o vigésimo quarto, em 2019. Entretanto, dentro desta tendência de crescimento, nota-se uma estabilização, desde 2016, do número de encontros anuais, mantendo realização de quatro eventos. Em suma, as edições garantiram mais de 1600 participações de licenciandos e quase 1400 participações de estudantes da educação básica. Apresentando igualmente uma curva ascendente, as parcerias institucionais (disciplinas, projetos de pesquisa, de extensão ou esportivos) vêm mantendo uma média de três novas articulações por ano. No mesmo caminho, o quantitativo das escolas parceiras tem revelado uma ampliação regular, nos últimos três anos.

Tabela 1. Os dados gerais do Encontro De Lá Pra Cá (EDLPC)

ANO (encontros)	Estudantes da		Parcerias com a	
	Licenciandos	Educação Básica	universidade	Escolas Parceiras
2011	05	20	-	01
2012	05	08	-	01
2013	15	118	01	04
2014	35	43	01	01
2015	87	102	04	03
2016	177	195	07	04
2017	257	225	08	04
2018	517	310	11	06
2019	600	320	14	08
TOTAL	1698	1341	46	32

Fonte: elaborada pelo autor.

Os dados dos vinte e quatro encontros possibilitam uma organização do processo histórico em fases. Tal estrutura não tem a finalidade de fechar períodos de modo estanque, mas buscam identificar as ênfases e transformações que surgiram no decorrer de quase uma década de realização da Encontro De Lá Pra Cá. Deste modo, buscando o entendimento do caminho trilhado pela referida ação de extensão, destacam-se quatro fases (quadro 1): implementação do evento; primeiras articulações institucionais; a

parceria com os licenciandos; o impacto na formação do estudante.

Quadro 1. As fases históricas do Encontro De lá Pra Cá (EDLPC)

Fases	Período
Implementação do evento	2011; 2012
Primeira articulação institucional	2013
A parceria com os licenciandos	2014 - 2016
Impacto na formação do estudante	2017 - 2019

Fonte: Elaborado pelo autor.

A primeira fase caracteriza-se pela criação e implementação do evento. Neste período os bolsistas organizaram a ação de extensão em suas dimensões administrativas e pedagógicas. Eram eles os responsáveis pelo planejamento e execução das oficinas temáticas dos encontros, preenchendo a ausência de parcerias. Assim, na ausência absoluta de interlocuções institucionais, os dois primeiros encontros foram construídos em sua totalidade pelos componentes do projeto.

Na segunda fase, situada no ano de 2013, ocorreu a primeira articulação institucional, ou seja, a primeira aproximação do evento com um professor da universidade. O professor propôs neste evento uma atividade de dinamização dos conhecimentos sobre o corpo com os alunos da educação básica. Dentro do laboratório do NEMOH – Núcleo De Estudos do Movimento Humano, o professor trouxe reflexões sobre a movimentação das articulações para manter o corpo em pé no seu eixo e apresentou a plataforma de equilíbrio, seu equipamento de coleta de dados para suas pesquisas. Em suma, esta etapa configura-se como uma etapa de transição, que sinaliza para a abertura de novas possibilidades para o Encontro De Lá Pra Cá.

A terceira fase inaugura a articulação entre o encontro e os licenciandos inscritos em disciplinas. O destaque está na primeira parceria, em 2014, a disciplina obrigatória Cinesiologia. Os licenciandos inscritos na disciplina criaram uma proposta de intervenção pedagógica durante o quinto EDLPC e, a partir deste período, o cronograma da disciplina de Cinesiologia passou a agregar o evento de forma consolidada. Mais à frente, esta relação entre a Cinesiologia e a reflexão sobre o ensino na educação básica contribuiu para a criação, em 2016, de uma disciplina eletiva que tematizava a “Cinesiologia e Educação Física Escolar”, que também aderiu à parceria com o evento. Antes disso, o ano de 2015 contou com o surgimento de novas parcerias (Quadro 2): Folclore; Rúgbi; e GECEFE. O ano seguinte contou com a inclusão de uma nova disciplina obrigatória, Fundamentos da Ginástica Artística, e com a participação de alguns grupos esportivos e projetos de extensão.

Entretanto, mesmo com o surgimento de novas articulações, as disciplinas obrigatórias não tinham, nesta fase, um grande espaço nas programações dos encontros, sendo mais frequente a presença de parcerias concentradas na colaboração dos professores da graduação e dos grupos. Esta predominância já apontava para o aprofundamento destas trocas e desenharam-se avanços para dentro das disciplinas que estes professores ministravam no curso de licenciatura. Deste modo, a partir de 2017, é possível identificar os desdobramentos e a abertura de uma nova fase com crescimento acentuado da participação dos licenciandos na construção dos encontros.

Quadro 2. As parcerias ao longo dos anos

Fases	Período
2011	-
2012	-
2013	Grupos de pesquisa e/ou extensão: NEMOH – Núcleo De Estudos do Movimento Humano
2014	Disciplinas obrigatórias: Cinesiologia
2015	Disciplinas obrigatórias: Cinesiologia Professores da universidade: Folclore; Rúgbi. Grupos de pesquisa e/ou extensão: GECEFE – Grupo de Estudos em Cinesiologia e Educação Física Escolar
2016	Disciplinas obrigatórias: Cinesiologia; Fundamentos da Ginástica Artística Disciplinas eletivas: Cinesiologia e Educação Física Escolar Professores da universidade: Rúgbi. Grupos de pesquisa e/ou extensão: Grupo Capoeira UFRJ; Corfebol; PEFEPI – Projeto de Extensão Educação Física na Perspectiva Inclusiva.
2017	Disciplinas obrigatórias: Cinesiologia; Folclore; Fundamentos da Ginástica Artística Disciplinas eletivas: Cinesiologia e Educação Física Escolar Professores da universidade: Rúgbi. Grupos de pesquisa e/ou extensão: Grupo Capoeira UFRJ; PEFEPI – Projeto de Extensão Educação Física na Perspectiva Inclusiva; Esgrima UFRJ.
2018	Disciplinas obrigatórias: Fundamentos da Capoeira; Fundamentos da Ginástica; Fundamentos da Ginástica Artística; Cinesiologia; Folclore Brasileiro. Disciplinas eletivas: Cinesiologia e Educação Física Escolar; Corrida de Orientação. Grupos de pesquisa e/ou extensão: PEFEPI – Projeto de Extensão Educação Física na Perspectiva Inclusiva; Projeto Lusco Fusco; Comunidade; Equipe de Corfebol
2019	Disciplinas obrigatórias: Fundamentos da Capoeira; Fundamentos da Ginástica; Fundamentos da Ginástica Artística; Cinesiologia; Folclore Brasileiro; Educação Física no Ensino Médio. Disciplinas eletivas: Cinesiologia e Educação Física Escolar; Corrida de Orientação. Grupos de pesquisa e/ou extensão: PEFEPI – Projeto de Extensão Educação Física na Perspectiva Inclusiva; Projeto Lusco Fusco; Comunidade; Equipe de Rúgbi; Grupo Capoeira UFRJ; Equipe de Corfebol.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A fase do impacto na formação dos estudantes aponta para uma transformação gradativa da programação e dos sujeitos que atuam no Encontro de Lá Pra Cá. Os professores parceiros passaram a incluir as suas respectivas turmas de graduação na construção das propostas pedagógicas, com isso, novas parcerias se consolidaram. Em 2017, a disciplina Folclore incluiu em seu planejamento semestral a atividade do EDLPC. Em 2018, a adesão de Fundamentos da Capoeira, Fundamentos da Ginástica e Corrida de Orientação provocaram um grande impacto no crescimento do envolvimento dos licenciandos nos desenvolvimentos das propostas pedagógicas e vivências proporcionadas aos estudantes da educação básica.

Entre 2018 e 2019, novos projetos de extensão passaram a articular ações dentro do EDLPC, as-

sim, Comunidade e Lusco Fusco se juntaram aos demais parceiros. Em compêndio, tais movimentos e adesões foram desenhando um novo perfil do evento, que começou a congregar um número maior de licenciandos. O gráfico 1 detalha a trajetória do encontro e apresenta a comparação da evolução da participação dos licenciandos e dos estudantes da educação básica. É possível identificar, no ano de 2017, uma modificação de tendência que revela uma guinada expressiva dos números relacionados ao envolvimento dos professores em formação, ou seja, os licenciandos ligados às disciplinas e grupos parceiros. Naquele ano, foram 257 licenciandos participantes, enquanto os estudantes da educação básica somaram 225 participações.

No entanto, os anos seguintes revelaram um agravamento da diferença entre os dois grupos retratados no gráfico 1. Em 2018, a diferença entre eles ficou em mais de 200 participações, sendo 517 licenciandos e 310 estudantes. Com panorama semelhante, o ano de 2019 manteve a tendência de crescimento de ambos os grupos

Figura 1. A evolução quantitativa dos participantes do EDLPC



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em suma, observando a evolução dos números, fica evidente uma tendência de crescimento do quantitativo de sujeitos envolvidos no evento e, desde 2014, a participação dos licenciandos e estudantes da educação básica só experimentaram crescimento. No entanto, o protagonismo dos números dos licenciandos parece acenar para uma outra direção, revelando uma preocupação institucional do Encontro De Lá Pra Cá. Composto este cenário, as parcerias dentro da instituição vêm experimentando um crescimento muito semelhante à curva dos licenciandos, trazendo pistas importantes para o entendimento desta mudança de perfil da referida ação de extensão.

O gráfico 2 apresenta a evolução dos dados relacionados às parcerias institucionais e as escolas parceiras. As duas curvas reforçam a tendência de crescimento do encontro de modo geral e, sobretudo, sublinham a disparada dos números ligados às parcerias institucionais praticadas no contexto do EDLPC. O quantitativo das escolas parceiras vem crescendo desde 2016, enquanto os números das parcerias dentro da universidade só apresentaram crescimento desde o ano de 2013, após a primeira articulação supracitada.

Figura 2. A evolução do quantitativo das parcerias do EDLPC



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dialogando com os dados, fica muito latente a reflexão sobre o impacto do Encontro de Lá Pra Cá na formação do estudante e o aproveitamento de seu potencial, articulando com novas disciplinas parceiras e alcançando o número expressivo de 14 parcerias institucionais nas ações de 2019. Do outro lado está o número em aguda ascensão de escolas parceiras envolvidas no projeto, indicando também a potencialidade do EDLPC sobre o impacto e transformação social.

Sobre as diretrizes que devem balizar as ações de extensão, é possível destacar o quanto que as curvas das parcerias institucionais e da participação dos licenciandos acabam por sublinhar o potencial do EDLPC em provocar impacto na formação do graduando. As duas tendências de crescimento dão pistas para um fortalecimento institucional da ação e a formação de uma rede colaborativa entre ações de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, o crescimento dos estudantes da educação básica e das escolas parceiras orientam a análise dos encontros com indicadores para aproximação com a diretriz sobre o impacto e transformação social.

Em suma, os números das parcerias e dos participantes apresentam curvas de crescimento muito semelhantes e reafirmam a tendência geral de crescimento do EDLPC. Assim sendo, a trajetória histórica tem revelado um triplo movimento: articulação institucional; fortalecimento do pensamento indissociável; e aumento da rede de escolas parceiras. A fase de implementação do evento apresenta uma enorme distância em relação à última fase, impacto na formação dos estudantes. A evolução dos números mostra os desenhos que o EDLPC veio construindo desde 2011, valorizando o pensamento indissociável, além de consolidar uma rede de escolas parceiras e uma teia de articulações institucionais.

Considerações Finais

A trajetória histórica do encontro tem sido marcada por uma curva crescente de licenciandos envolvidos nas ações pedagógicas das oficinas temáticas, assim como ficou assinalado o número crescente na participação de estudantes da educação básica, apontando para uma reflexão interessante sobre a relação entre o impacto institucional e o impacto social da referida ação de extensão. Neste contexto de indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão é possível identificar uma latente disposição de fortalecimento de uma interação mais significativa entre a universidade e a escola, onde os sujeitos tenham mais espaço na interação dialógica. No ponto de vista da dialogicidade, o evidente crescimento de licenciandos/disciplinas envolvidos na ação extensionista assinala uma disposição significativa da ação em intensificar os modos de interação com a instituição de ensino superior, atuando com mais presença da dinâmica curricular do curso de licenciatura em Educação Física.

Assim sendo, mesmo diante do diagnóstico de crescimento do evento, com destaque para a dialógica da ação com os espaços institucionais, cabe apontar para a necessidade da emergência de novas questões, que apontem para um tratamento mais qualitativo destes dados, buscando entender as características das contribuições destas ações de extensão para as trajetórias dos licenciandos, estudantes da educação básica e instituições envolvidas na ação.

Referências

BENINCÁ, Dirceu; CAMPOS, Fernando Silva. Extensão Popular: uma proposta transformadora para a educação superior. **Dialogia**, São Paulo, n. 27, p. 145-156, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7247>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? **Instituto Paulo Freire**, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 26. Jun. 2022.

NOGUEIRA, M. D. P. O fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileira: um ator social em construção. **Interfaces Revista de Extensão**, v.1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/7>. Acesso em: 26 jun. 2022.

REDE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEU). **Coleção Extensão Universitária: RENEX**, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/re nex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

ROCHA, R. M. G. A trajetória da Extensão Universitária no Brasil. In: Brasil. **Perfil da extensão universitária no Brasil**. Brasília: MEC/SESu, 1995.

Recebido em 20 de novembro de 2023.

Aceito em 25 de janeiro de 2024.